

Sr. Presidente da Direcção Nacional, nascer, crescer e viver em Portugal, cada vez é mais difícil para a família dos Antigos Combatentes, deficientes militares, em especial para os que mais sofrem, por na sua juventude terem contraído as deficiências na guerra, em defesa da Pátria e com isso terem que aprender, novamente, a viver.

Viver, não é deixar passar inconscientemente o dia-a-dia, fugir à auto consciência esclarecida, tornar-se parasita ou pessoa adiada. Viver é sobretudo acreditar em alguém que é verdade, é sonhar com algo belo, grande e definitivo e passá-lo à prática, é ter esperança de que amanhã será melhor, se hoje nos empenharmos com ciência, honestidade e consciência afinada a valores que somos e representamos.

Os deficientes das Forças Armadas viveram uma vida até aos seus vinte anos, fruto da deficiência, de braço dado com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, aprenderam novamente a viver, a voltar a sorrir, a voltar a acreditar no dia-a-dia, no amanhã melhor. Competia ao Estado tratar, acompanhar, encaminhar, na recuperação e reintegração social os deficientes militares. Como isso não aconteceu, foi a Instituição ADFA que o conseguiu e ainda o continua nos dias de hoje.

O Estado - Nação, Portugal, quando precisou de nós, chamou-nos e obrigou-nos a combater na guerra, na defesa do que era português, pelos valores da liberdade dos cidadãos, continuando Portugal, rumando a um futuro próspero e risonho, na defesa dos valores da democracia. Se Portugal é hoje o que é, aos antigos combatentes, deficientes militares o deve! Mas estes não podem, não devem, pagar pelos constantes erros dos maus políticos!

Portugal, livre e democrático, são valores a que todos temos direito a viver sempre, reivindicando o que é justo e digno para os militares portugueses, em especial para a família deficiente militar.

Sr. Presidente da Direcção Nacional, o Programa Eleitoral apresentado aos associados e sufragado na urna do voto é aquele que tem que prevalecer sempre, só assim a ADFA se cumprirá e

Afinal, Que Guerra É Esta?

por isso o Caderno Reivindicativo aprovado em Conselho Nacional e na Assembleia Geral Nacional só pode ser junto a este sufragado na urna de voto.

Depois, sem medos, na Defesa Nacional, no Conselho Consultivo fazer repor a assistência médica, as isenções em sede de IRS, os escalões e promoções, como o refere o Dec. Lei 43/76 de 20 de Janeiro, o serviço/campanha e a actualização devida dos Furriéis, à classe de Sargentos, etc.

O Governo de Portugal põe à frente os problemas financeiros, quando assistimos todos os dias à formação de grandes reformas, de grandes vencimentos e de novos ricos! Quando e onde se viu os grande deficientes, os que mais sofrem, os sacrificados da Pátria, os mesmos que a Pátria, através dos mais altos responsáveis do Estado Português, como o Sr. Presidente da Assembleia da República, afirmou que: "Portugal está convosco e não vos esquecerá e que o vosso exemplo é um exemplo de grande dignidade, incentivando a continuar o vosso trabalho, com o vosso esforço de bem servir Portugal e de que tem a certeza que o País não vos abandonará". Afirmações desta grandeza, de reconhecimento, foram proferidas ao longo destes mais de trinta e três anos de democracia por os mais altos responsáveis da Nação e por altas figuras políticas, mas o que muito sinceramente, se lamenta é que são só palavras e não há meio de se passar às obras! Só se a dignidade, o exemplo com que este conjunto de cidadãos nobres, os sacrificados da Pátria, que são grandes exemplos de dignidade e de projecção no Mundo, deram e continuam a dar a Portugal, se traduzam em cortes nos direitos, há muito reconhecidos!

Estamos na terceira idade, a viver outra vida, de incertezas, de não sabermos como vai ser o amanhã, vida essa que muitos de nós, pelo sofrimento de

uma vida não vivida, não vão suportar e que mereciam, por direito próprio e reconhecido por Portugal, ter direito a uma vida de velhice em tranquilidade e em paz, de forma a que o sofrimento de uma vida não vivida, fosse o menos penoso possível

Viver é cada dia renascer, é cada dia crescer, desabrochar, é ser cada dia melhor, é em cada momento sorrir e confiar, é recomeçar com lucidez e coragem. Viver é nunca esquecer o bem que aprendemos, é praticar a solidariedade e esforçar-se por ser uma pessoa livre, competente e coerente, é ajudar os outros a serem plenamente responsáveis e felizes!

Portugal continua a vender o ouro, a riqueza de Portugal e estabilidade do amanhã, quando acabar, o que vai vender? Como vamos ajudar os outros a serem plenamente felizes?

A reforma da economia dizem estar aí, mas as empresas fecham, os desempregados existem e não são nenhuma ficção, temos tantos desempregados como imigrantes, como é, será que são precisos? Milhares de pessoas a receber pensão social e pensões de miséria, como por exemplo, as viúvas dos deficientes militares e a taxa de natalidade é uma nuvem negra que vem afectando o País há anos e com isso, a vitalidade da nossa economia nas próximas décadas.

Quando os nossos governantes tomaram a decisão de aumentar os impostos, será que não pensaram no fecho das empresas e no desemprego? Quando aprovaram a Lei do aborto, será que não pensaram no mal que estão a fazer às mulheres, aos lares portugueses e à economia do País? Agora, com os impostos tão altos, com o fecho e ida das empresas para outras paragens, sem incentivos à taxa de natalidade, com o Banco de Portugal a dizer que "apesar da recuperação económica, não há condições para baixar os impostos", quando é que Portugal se

vai livrar da instabilidade em que puseram o nosso País?

Pois é, quando os senhores políticos decidirem governar para o povo e com o povo, com o IVA e IRC, os impostos na casa dos 15%, aí sim, vamos, temos políticos e políticas a sério, e um País à altura, onde todos são felizes e dá gosto viver.

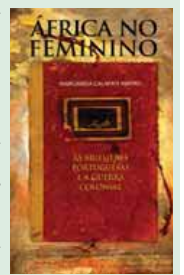
Sr. Presidente da Direcção Nacional, passaram cerca de 8 meses da sua governação da ADFA e o que temos são promessas e uma mão cheia de nada, peço-lhe que seja sempre como é, um lutador na procura de soluções, com vista a corrigir os erros do passado, é que o passado já não se pode reparar, mas, como sabe, o presente, se quiser, pode! Por isso, que Deus o ilumine a si, para que, junto de quem pode, para essa reparação.

João Gonçalves

CULTURA

Margareta Calafate Ribeiro, autora do livro: *África no Feminino*, aborda a vivência e a memória da Guerra Colonial (1961-1974) a partir da perspectiva das mulheres portuguesas que acompanharam os seus maridos nas três frentes de guerra.

(...) Os testemunhos recolhidos colocam as mulheres como sujeitos históricos desta guerra e veiculam uma ética de reconhecimento e de responsabilidade solidária capaz de contribuir para gerar uma memória cultural colectiva da Guerra Colonial.



27

Reunião do CCADFA, no MDN, onde foram expostos os seguintes assuntos: Apresentação da nova Direcção Nacional da ADFA, com exposição das principais preocupações e projectos; Ponto da situação sobre o estudo relativo ao universo dos deficientes militares (Despacho SEDNAM, de 2006.07.18), coordenado pela Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, com a colaboração dos três Ramos e Associações de Deficientes Militares; Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa; Outros Assuntos considerados de interesse.

ABRIL

22

A ADFA aderiu ao Conselho Local de Acção Social da Rede Social.

11

Reunião da Rede Nacional de Apoio - RNA, no MDN, onde foi analisado a proposta de protocolo da Rede Nacional de Apoio.

19

- Reunião com o Director do HMP, que teve como finalidade reforçar as relações existentes entre ambas as instituições e dar a conhecer as preocupações em relação à atribuição de próteses e outras ajudas técnicas.
- Reunião com a Directora da Direcção-Geral de Infra-estruturas do Ministério da Defesa Nacional, na qual foram expostos os seguintes temas: Projecto de Instalações do Centro de Apoio Integrado do Porto - PM 45; Instalações da Ex - Polícia Judiciária Militar no Quartel da Sofia para possível instalação da Delegação de Coimbra; Situação da EPAM - Quinta das Camélias; Situação do Centro de Reabilitação dos Açores.